

IMIGRAÇÃO COMO POTENCIALIDADE TURÍSTICA¹

Miguel Bahl²

RESUMO: o artigo considera o potencial dos legados étnicos dos imigrantes alemães, italianos, japoneses, poloneses e ucranianos localizados na cidade de Curitiba (Paraná, Brasil) como atrativos turísticos. Propõe o seu uso na composição de roteiros temáticos visando a ampliação e diversificação da oferta turística local, contribuindo inclusive para o resgate da memória da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialidade turística; legados étnicos; atrativo turístico; diversificação da oferta turística; roteiros temáticos; Curitiba; Paraná; Brasil.

ABSTRACT: This paper considers the potential as tourist resources of ethnic heritage from german, italian, japanese, polish and ukrainian migrants, situated in Curitiba city (Paraná State, Brasil). Its inclusion in tours is recommended, aiming to the widening and diversification of tourist products, and also contributing to the rescue of the memory of the city.

KEYWORDS: Tourist potentiality; ethnic heritage; tourist product; thematic tours; Curitiba; Paraná; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de território imenso, formado em grande parte por elementos humanos de influência notadamente portuguesa. Dentro do

-
1. Extraído e adaptado da dissertação de Mestrado do autor, defendida em maio de 1994 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
 2. Bacharel em Turismo e Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente e Chefe do Departamento de Comunicação Social e Turismo da Universidade Federal do Paraná. Presidente da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo.

Endereço para correspondência: Rua Brasília Itiberê, 2963 - 80250-160 - Curitiba - PR - Brasil
- Fax: (041) 264-2791 (UFPR).

contexto histórico de formação, tem-se a presença de vários outros elementos: negros, índios e alguns grupos diferentes em regiões específicas, como é o caso dos pomerânios no Espírito Santo, finlandeses e alemães na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, e outros grupos em maiores quantidades e de diversas procedências nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nesse processo de integração, em que cada grupo trouxe alguma contribuição, dá-se que, com o passar do tempo, integram-se à vida brasileira deixando marcas indeléveis. Dois autores brasileiros utilizam expressões que simplificada e resumem tal situação. Maia (1976:20), tratando sobre o tema no campo da antropologia biológica e racial na formação do brasileiro, menciona o Brasil como “laboratório racial”, denominando o português como o “liquidificador internacional de raças e inventor da mulata”. Wachowicz (1972) apresenta o Estado do Paraná como o maior “laboratório étnico do Brasil ou do mundo, onde se faz a maior experiência étnica de que o mundo tem notícia”.

Esta diversidade de elementos humanos pode de certa forma apresentar subsídios para a ampliação da oferta turística em uma determinada faixa de mercado nacional. Assim sendo pode-se propor que as edificações que lembram aspectos das regiões de onde provieram imigrantes são de grande potencial turístico. Há, no entanto, que se considerar dois aspectos: o primeiro em função do tipo de mercado que se pode explorar, referindo-se à origem dos turistas, e o segundo referente aos aspectos físicos das edificações, se são realmente representativas ou não.

Quanto ao mercado, no caso de Curitiba, o seu direcionamento seria em termos nacionais, dado que no Brasil poucas cidades apresentam tais características, além de que são várias etnias representadas e não apenas uma, sem contar a estrutura que a cidade oferece em termos turísticos, a proximidade a outros pontos de interesse turístico e até o clima diferenciado em função da altitude e das estações de certa forma definidas (Wachowicz, 1972:118).

Sobre o direcionamento do mercado, “existe uma grande demanda potencial que viajaria pelo Brasil (79,4%) e dentre os componentes dessa procura tem-se que (46,6%) se situam na classe média e não fazem viagens de férias pelo alto custo do turismo no Brasil” (BACAL, 1987). Este dado pode ser considerado como uma confirmação relativa à proposta de direcionar-se ao mercado nacional num primeiro momento, na divulgação de roteiros turísticos diferenciados de caráter étnico na cidade de Curitiba, pois supostamente este assunto teria maior aceitação para uma demanda nacional do que internacional.

Com relação à utilização da imigração como potencialidade turística

ca, verifica-se tal direcionamento esporadicamente em algumas reportagens de turismo (Imigrantes ..., 1989), onde a abordagem refere-se aos imigrantes no Brasil e às suas marcas. Em primeira instância haveria que se pensar em criar uma estrutura em que os próprios habitantes da cidade ampliassem as suas opções de lazer e cultura, redimensionando-as.

Quanto ao aspecto físico das edificações, considera-se que este é realmente um elemento diferenciador e de grande variação em termos de conjunto, inclusive pela proximidade entre as mesmas. Assim pode-se perceber que Curitiba conserva em sua fisionomia urbana todo um aspecto de influências estrangeiras, inclusive européias. Conforme foi descrito anteriormente, estas influências continuam a existir e a sua máxima expressão dá-se através de várias igrejas que estão inseridas no contexto urbano da cidade, além de que os núcleos iniciais de colonização hoje são bairros da cidade e que por isso podem evidenciar todo o processo da sua evolução.

Além disso, o aparato cultural é de grande significação para o resgate da memória da cidade. O turismo, através de publicações, folhetos de divulgação e textos explicativos, pode ser o instrumento de promoção e difusão de um contexto, inclusive para que, num primeiro momento, a própria população da cidade identifique tais elementos, além do feitiço de roteiros culturais direcionados e específicos.

Neste ponto, faz-se necessário evidenciar alguns aspectos da cidade de Curitiba e do seu referencial étnico.

Após essas considerações, mostram-se evidências das diversas etnias radicadas em Curitiba, particularmente dos alemães, italianos, japoneses, poloneses e ucranianos, a fim de destacar a sua potencialidade turística na composição de roteiros temáticos por etnia.

Nesse sentido descrevem-se, a seguir, aspectos da cidade de Curitiba e do seu referencial étnico e analisam-se referências históricas dos principais grupos de imigrantes do Estado do Paraná.

2 ASPECTOS DA CIDADE DE CURITIBA E DO SEU REFERENCIAL ÉTNICO

Atualmente a cidade de Curitiba conta com um contingente populacional de mais de 1.300.000 habitantes situando-se como uma das dez capitais brasileiras mais populosas. A área do município é de aproximadamente 430 km², localizada ao sudoeste do Estado do Paraná, numa altitude de 908 m em relação ao nível do mar, sujeita a um clima temperado (quente no verão e frio no inverno, com incidência de geadas). A temperatura média no verão é de 20,4°C e 12,7°C no inverno (Paraná..., 1992).

Em termos de referências históricas pode-se citar que:

Curitiba surgiu quando farscadores de ouro, vindos do litoral subiram os rios até a Serra do Mar, atingindo o Planalto. O primeiro núcleo foi estabelecido por Eleodoro Emano Pereira, às margens do rio Atuba, na localidade chamada Vilinha, sendo depois transferida para onde está atualmente a Praça Tiradentes. Ai cresceria a Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, que foi oficialmente fundada em 1693. Em 1842, a vila ascendeu à categoria de cidade com o nome de Curitiba, e, em 1854, foi designada capital do Estado. (Paraná..., 1992).

De lá para os tempos atuais, sofreu todo um processo de urbanização em que deve boa parte aos diversos imigrantes que no Brasil aportaram. A sua área de influência abrange como região metropolitana dezoito municípios, entre eles, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Colombo, Contenda, Curitiba, Mandirituba, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Itaperuçu e São José dos Pinhais, que também contaram com o assentamento de imigrantes. Atualmente observa-se a chegada de novos contingentes populacionais oriundos de outras regiões do Estado, além dos provenientes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, mais recentemente, de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Dos grupos estrangeiros mais significativos contou-se com a influência de alemães, poloneses, ucranianos, japoneses, portugueses e italianos. Desde já pode-se adiantar que dos portugueses poucas marcas ainda existem em termos de edificações, pela facilidade em integrarem-se à vida da cidade e do país de maneira geral. Quanto aos japoneses, exceto por alguns clubes sociais, não se pode apresentar elementos mais significativos, a não ser os construídos mais recentemente para homenageá-los, com a participação da colônia, como é o caso da Praça do Japão, inaugurada em 1962. Outro ponto de referência é a existência de um estádio de beisebol, bastante utilizado pelos seus descendentes. Mais evidente torna-se a presença de outros elementos étnicos, entre eles, os alemães, os poloneses, os ucranianos e italianos. Pelo caráter religioso, ainda pode-se citar os povos de origem árabe e os judeus, mesmo que em contingentes populacionais menos expressivos.

Um outro aspecto bastante significativo é o fato de que a cidade, devido a sua posição geográfica, possui condições para utilizar todo um aparato de entorno turístico, constituído pela Serra do Mar, Vila Velha, Lapa, além da facilidade de acessos ao litoral paranaense e ao sul do Brasil.

De qualquer forma, para uma maior compreensão a respeito da presença dos imigrantes em Curitiba, tem que se apreciar o processo migratório do Estado do Paraná e, dentro deste, enfoca-se o estudo por etnia.

3 REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DOS IMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ

Entraram no Paraná, segundo Wons (1982), povos dos grupos atlanto-mediterrâneos (portugueses, espanhóis, italianos); germânicos (alemães, holandeses e em menor número austríacos, suíços e ingleses [anglo-saxões]); eslavos (poloneses e ucranianos); branco-asiáticos (israelenses, árabes e libaneses) e asiáticos (japoneses, coreanos e chineses).

Esse autor ainda menciona contribuição dos grupos negro e indígena, em termos de miscigenação e influência em alguns costumes locais como o fandango (dança folclórica) e o barreado (comida típica).

3.1 Portugueses

Dado o caráter de vinculação direta do Brasil para com Portugal, colônia-metrópole, o idioma implantado e a facilidade de integração em função destes fatores, a própria necessidade de ocupação do território e a sua colonização, não se pode realmente salientar os portugueses como imigrantes.³

No caso do Estado do Paraná, implantado a partir de 1853, tem-se algumas referências sobre a presença dos açorianos no ano de 1816 (Pombo, 1980), quando registra-se a chegada de 50 casais de famílias açorianas que posteriormente se distribuíram pelo Estado sem outras referências.

Quanto à cidade de Curitiba em si, verificam-se vestígios dos portugueses através de algumas edificações no denominado setor histórico, através das Igrejas da Ordem (em seu interior) e do Rosário, da casa Romário Martins e das ruínas de São Francisco, além do núcleo inicial de povoamento "Vilinha", nos arredores da cidade. Também existe em Curitiba alguns grupos de dança da etnia.

3.2 Alemães

Foram os primeiros imigrantes a se instalarem no Paraná, tendo-se como referência o ano de 1829, na região de Rio Negro (PR) e Mafra (SC).

3. Ver o início da ocupação do território brasileiro pelos portugueses e o espírito emergente de brasilidade destes quando da dominação espanhola sobre Portugal (Pombo, 1980).

A partir de 1853 observa-se a sua afluência à região de Curitiba e arredores, provenientes, em parte, de Santa Catarina e de outras regiões onde não tiveram possibilidades de fixação.

As experiências colonizadoras realizadas em regiões isoladas e inóspitas, de difícil acesso, ocasionavam um problemático escoamento da produção, devido a inexistência de boas estradas. A produção agrícola apodrecia nos celeiros, apesar do trabalho intensivo e constante do imigrante.

Neste meio tempo, o governo observava a fixação espontânea de colonos nos arredores de Curitiba, os quais manifestavam satisfação e demonstravam sensível progresso. Face a esse fato, o governo da província do Paraná e as autoridades imperiais alternavam sua política, quanto à fixação do imigrante. Passaram a dar preferência ao estabelecimento de colônias nas proximidades dos grandes centros. As primeiras colônias no Paraná, nestes novos moldes, foram as de Argelina, Abranches, Santa Cândida etc., localizadas a pouca distância da Capital. (Washowicz, 1972).

Destes núcleos anteriormente apresentados e também outros não citados, muitos atualmente são bairros da cidade de Curitiba, sendo os que melhor se adaptaram ao processo migratório no Paraná, comparando-se às condições iniciais, descritas anteriormente.

Outro fator que de certa forma dificultou a fixação dos alemães é que,

os imigrantes alemães vieram de diversas regiões que pertenciam à República Federal Alemã, à Polônia, à República Tcheca e à Eslováquia. Como grande parte desses alemães entrou no Brasil muito antes da unificação política da Alemanha, alguns grupos consideraram-se estrangeiros entre si. Além disso, entre eles, também se manifestava a diferença de origem social, pois nem todos eram oriundos de comunidades camponesas em desagregação. (Trabalhadores, 1989)

Com a eclosão das duas grandes guerras mundiais, muitos alemães abdicaram de suas nacionalidades, enrustindo-se e sufocando de forma expressiva as suas manifestações. Há que se registrar que essas aversões nacionalistas, de cunho psicológico, conforme Abeck (1980), foram posteriormente suplantadas.

O brasileiro de origem germânica, ainda traumatizado pelos vexames sofridos durante a guerra, deixa-se intimidar com relativa facilidade. Para não ser considerado como brasileiro de segunda categoria, ou até mesmo mau brasileiro, o cidadão de origem teuta evita meticulosamente toda e qualquer alusão à sua ascendência, chegando até a fazer coro comum com os perseguidores. Com isto se omite no aproveitamento, para si e para coletividade, dos seus talentos matos ... (Abeck, 1980).

Sobre as influências alemãs em Curitiba há que se apresentar que em 1870, “eram os alemães os estrangeiros mais numerosos na região. Somavam 1.500 indivíduos, enquanto os representantes de outras etnias, somados, chegavam a apenas 250” (Wachowicz, 1972). Em 1979 Abeck (1980) estimava um número de 600.000 descendentes de alemães no Estado do Paraná, mais ou menos 5% da população total.

Conforme foram se integrando, formaram diversos grupos de afinidades, associações, sociedades, clubes, escolas e centros comunitários, influenciando a vida cultural da cidade. Atualmente pode-se encontrar uma série de elementos que demonstram as suas influências, entre eles casas de estilo germânico, igrejas e construções, além de outras edificações. Como referência, neste trabalho, pode-se citar os Clubes Concórdia, Rio Branco e Duque de Caxias, Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus, Igreja da Ordem e Catedral Metropolitana, além de outras indiretas.

3.3 Poloneses

Dá-se como referência o ano de 1871, procedentes de Santa Catarina. Sendo que de 1890 a 1896, entraram 28 mil poloneses e de 1907 a 1914, 27 mil, instalando-se basicamente ao redor de Curitiba e caracterizados por um sentimento religioso acentuado. Estabeleceram-se como lavradores, comerciantes e profissionais liberais (Washowicz, 1972):

O polonês em si, é profundamente arraigado às suas seculares tradições e à religião. Sem a religião ele se sente vazio, pequeno, miserável. Com a religião ele se vê um forte, capaz de desafiar todos os perigos, todas as ameaças (...). Com eles se formaram as primeiras associações desportivas e recreativas, e, mais tarde, as primeiras sociedades agrícolas, as primeiras bibliotecas, corpos teatrais e conjuntos corais.

A vida social nesses centros de intercâmbio e convivência evoluiu e se aprimorou. Neles, o culto ao passado, através das manifestações artísticas e culturais não feneceu. Já são brasileiros por todos os títulos e razões, por todos os princípios e direitos (...). Os herdeiros daqueles primeiros colonos que chegaram as terras do Paraná têm um justificado orgulho da sua ascendência genealógica, mas também se orgulham e sentem um profundo pela terra que os viu nascer. (Souza, 1986)

Quando da visita do Papa João Paulo II em Curitiba, há que se transcrever um trecho de uma reportagem na Revista Manchete:

Na sétima etapa de sua peregrinação pelo Brasil, João Paulo II, reencontrou-se com suas origens. No dia de sua chegada, no Estádio Couto Pereira, a plateia era formada, pelo menos em mais da metade, por faces rosadas e cabelos loiros, imigrantes e filhos de colonos radicados no Paraná e Santa Catarina. Em redor, dezenas de faixas o saudavam em sua língua natal. A réplica de uma casa típica foi montada ao lado do altar e ali havia uma ceia de pratos típicos. No dia seguinte, no Centro Cívico, já misturados a um milhão de pessoas que cantavam um slogan dizendo que o papa era paranaense, os filhos de colonos res-pondiam numa saudável competição: um, dois, três, o papa é polonês. (Mancchete, 1980)

Tendo ainda vários grupos de dança, os poloneses podem ser lembrados através das igrejas de Santo Estanislau e São Vicente de Paula, e pelo Bosque João Paulo II (Memorial da Imigração Polonesa), em que se resgataram algumas edificações em madeira, espalhadas pelos arredores de Curitiba; Nesse local pode-se adquirir artesanato polonês. Ressalta-se ainda a inauguração em 1991 do Portal Polonês, na rua Mateus Leme, e um grande mural na Colônia Orleans.

3.4 Italianos

Os primeiros imigrantes no Paraná, fixaram-se em Alexandra e Morretes, sendo posteriormente transferidos para Curitiba e arredores estabelecendo diversos núcleos, entre eles: Alfredo Chaves (Colombo), Senador Dantas (Água Verde), Nova Tirol (Piraquara) e o mais destacado pelos marcos que apresenta, Santa Felicidade (Curitiba).

Apesar de não ser a imigração italiana muito numerosa no Estado, pois entraram aproximadamente 15.000 imigrantes, é grande a sua influência sobretudo na capital e arredores. Caracteriza-se esta imigração notadamente pelo cultivo da vinha, sendo seus núcleos, como Colombo e Santa Felicidade, conhecidos como produtores de bons vinhos. É grande também a sua influência no comércio, nas profissões liberais e nas artes. Não apresentou este grupo dificuldades acentuadas na adaptação à vida nacional, por ser de língua latina e religião católica, o que facilitou sobremaneira sua aculturação. (Wachowicz, 1992)

Atualmente, em que pese o desenvolvimento urbano da cidade, na questão de ocupação de terrenos, o bairro de Santa Felicidade apresenta muitas características dos italianos e ainda cultiva-se a uva.

Nas suas origens, encontra-se que “se deve a um grupo de 15 famílias italianas provindas da Região do Vêneto (norte da Itália) que, nos primeiros dias de novembro de 1878, finalmente conseguiram realizar seu

sonho na América: instalar-se num terreno próprio muito fértil de clima saudável”. (Braidó, 1978)

Como grande referência ainda pode-se citar a existência de diversas festas, inclusive do Vinho e da Uva, realizadas anualmente e algumas edificações de interesse, como a Casa Culpí, a dos Arcos, dos Gerânios e das Pinturas: Igreja das Mercês e a Igreja de São José, Sociedade Garibaldi e as Vinícolas Dall'Armi, Durigan e Santa Felicidade. Outro importante referencial é o grande número de restaurantes de comida italiana e a existência do artesanato em vime.

3.5 Ucrânianos

A partir de 1891 tem-se referência aos ucranianos em Rio Claro, Senador Correia, Cruz Machado, Prudentópolis etc. Subdivididos em católicos e ortodoxos, conta-se com aproximadamente 35.000 indivíduos adentrados no Paraná (Wachowicz, 1972:16).

Os ucranianos no ocidente são calculados em mais de 2 milhões, e destes cerca de 200 mil vivem no Brasil, dos quais 92,5% são brasileiros natos. Cerca de 78% de toda imigração ucraniana está localizada no Paraná (Boruszenko, 1981:4).

Da vida difícil a que foram relegados no início da colonização, o grande traço de união dos ucranianos foi a religião e de forma nenhuma podem ser confundidos com os poloneses. Possuem língua própria, costumes, tradições, danças e artesanato diferenciados.

Oriundos de um país rico em tradições artísticas, com um folclore dos mais admirados em toda a Europa, os ucranianos que aqui chegaram não poderiam fugir à herança cultural recebida de seus antepassados. É, à proporção que o novo modo de vida e as circunstâncias foram permitindo, eles reviveram essas tradições, dando novo colorido à já rica cultura popular da terra que escolheram como sua.

As danças e as canções populares ucranianas têm origem, geralmente nas manifestações de antigos cultos religiosos, particularmente nos ligados às manifestações da natureza.

A dança revela tendências para o espaço, intimamente ligada às vastas planícies do país. Caracterizam-se pelo ritmo cheio de vida, de coragem e de confiança, extravasando uma alegria exuberante. Quanto às canções, apresentam-se como uma manifestação perfeita da continuidade da vida nacional desde os tempos históricos, pagãos, até o momento presente. (Batista, s.d.)

Conforme foram se instalando em Curitiba, estabeleceram residências que em muito se assemelhavam a dos outros imigrantes, já que o material disponível era a madeira, em que se desenvolveu toda uma arquitetura específica. Mas o que realmente chama atenção são as diversas igrejas estabelecidas e que são o seu grande marco de referência, tais como as de São Demétrio, São Josafat, Nossa Senhora Auxiliadora, São João Batista, São Miguel Arcanjo e de Sant'Ana. Ainda hoje pode-se adquirir artesanato ucraniano, bordados, trabalhos em madeira e as pêsankas, que são ovos coloridos representando a Ressureição, além de denotar-se existência de vários grupos de dança.

3.6 Japoneses

Os japoneses já compõem um grupo de imigração mais recente de-
vendo se fazer algumas referências:

Hoje, a colônia ultrapassa um milhão de pessoas em todo o Brasil, a grande maioria formada por filhos e netos de imigrantes, concentrados nas áreas urbanas. Em sua trajetória do campo para a cidade, os japoneses buscaram antes de tudo dar melhores condições de educação aos filhos. Artistas, engenheiros, médicos, empresários, advogados, eles representam uma parcela respeitável da atual sociedade brasileira, contribuindo com suas aptidões intelectuais, do mesmo modo que um dia revolucionaram a agricultura. (Alcure, 1988)

Como ocorreu principalmente com os alemães no Brasil, os japoneses sofreram as influências de perseguições e preconceitos em virtude de confrontos bélicos.

Com o golpe de Estado, em 1937, que implantou o chamado Estado Novo, a ditadura de Vargas desencadeou a nacionalização forçada de tudo que tivesse coloração estrangeira. O grande alvo foram os núcleos de colonização japonesa, agora chamados 'quistos raciais' (Trabalhadores, 1989).

De qualquer maneira e sem entrar em outras considerações a respeito, já que efetivamente os imigrantes continuaram a viver no Brasil, muitas influências deles persistiram.

Muitos dos costumes japoneses acabaram incorporados à vida brasileira. como o judô, hoje praticado em larga escala, a moda japonesa, de quimono e sobre tatame (revestimento do piso feito de esteira de junco e palha de arroz). Outro exemplo é o sucesso cada vez maior da culinária japonesa(...). (Alcure, 1988)

Em termos de Curitiba, pode-se apresentar como evidência da presença japonesa seus clubes sociais e esportivos, karaokês e restaurantes e, conforme mencionado anteriormente, a Praça do Japão, onde inclusive foram plantadas algumas cerejeiras e criou-se um centro cultural, além do estádio de Beisebol e da Praça Himegi.

3.7 Outros Grupos

Em que pese o grande número de imigrantes no Paraná, relatados anteriormente, pode-se ainda citar a título de ilustração, os ingleses, islandeses, russos, irlandeses, búlgaros, gregos, norte-americanos, franceses, austríacos, espanhóis, holandeses, judeus e sírios-libaneses.

Os holandeses, apesar de constituírem uma parcela significativa, instalaram-se fora do perímetro urbano de Curitiba, na região dos Campos Gerais, onde formaram cooperativas de beneficiamento de laticínios, podendo ser incluídos como roteiros alternativos e complementares.

Ainda como referência ao presente trabalho, pelas evidências que podem ser percebidas, têm-se os muçulmanos, através da Mesquita de Curitiba, e os judeus, pela existência da Sinagoga, ambos dentro da área onde são encontradas evidências de outras etnias, podendo futuramente também serem pesquisadas.

Quanto aos índios (não imigrantes) só existem evidências orais, nomes de locais, fatos acontecidos e a origem do nome da cidade (tupiguarani); dos negros (não imigrantes também) podem-se fazer algumas referências, pela utilização da Igreja do Rosário como um local de culto durante um certo momento da história cronológica da cidade.

CÔNSIDERAÇÕES FINAIS

Há que se destacar que a intenção real deste trabalho foi a busca de evidências das diversas etnias radicadas em Curitiba, mesmo que atualmente viva-se como em qualquer outra cidade brasileira, inserida plenamente no seu contexto, existindo, isto sim, algumas influências que provavelmente persistirão ainda por muitos anos.

Em termos turísticos, muita coisa poderia ainda ser trabalhada e preparada para a utilização destes elementos como atrativos turísticos, compondo roteiros temáticos por etnia.

Portanto, torna-se útil buscar formas que permitam a coleta de infor-

mações pertinentes aos imigrantes e suas etnias.

Neste trabalho o direcionamento foi definido com relação aos alemães, italianos, japoneses, poloneses e ucranianos, etnias mais numerosas e marcantes na cidade de Curitiba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABECK, H. 1980. *A colaboração germânica no Paraná nos últimos 50 anos (1929-1979)*. Curitiba: CRM.
- ALCURE, L. 1980. 80 anos de imigração. O Brasil japonês. *Revista Geográfica Universal*. Rio de Janeiro, n. 163, p. 9-25, jun.
- BACAL, S. 1987. *Interdependência estrutural da atividade turística. Desafios para a implantação de um modelo inovador no incremento do turismo interno*. São Paulo: ECA/USP. (Tese de Livre Docência).
- BATISTA, Tarlis. 1986. Paraná. Viagem à terra dos ucranianos. *Revista Geográfica Universal*. Rio de Janeiro, n. 13, p. 28-35.
- BORUSZENKO, O. 1981. Os ucranianos. *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*. Curitiba, v. 8, n. 53, abr.
- BRAIDO, P.J.F. 1978. *O bairro que chegou num navio. Santa Felicidade (Centenário)*. Curitiba. CURITIBA a mensagem universal. *Manchete*. Rio de Janeiro, 26 jul.
- IMIGRANTES formam o Brasil estrangeiro. 1989. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 8 jun. p. G1-30. (Suplemento de Turismo)
- MAIA, N.F. 1976. *Brasil. Laboratório racial*. São Paulo: Vozes.
- POMBO, J. F. da R. 1980. O Paraná no centenário: 1500-1900. Rio de Janeiro: J. Olímpio/Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná.
- SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO. Fundação de Esporte e Turismo do Paraná. 1992. *Paraná. Guia técnico de turismo*.
- SOUZA, S. de. 1986. Presença histórica dos poloneses no Paraná. *Revista Geográfica Universal*. Rio de Janeiro, n. 135, p. 38-43, fev.
- TRABALHADORES. Imigrantes. 1989. Campinas.
- WACHOWICZ, R.C. 1972. *História do Paraná*. Curitiba: Vicentina, p. 111-8.
- WONS, 1982. *Geografia do Paraná. Física, humana, econômica*. Curitiba: Ensino Renovado. p. 91-7.